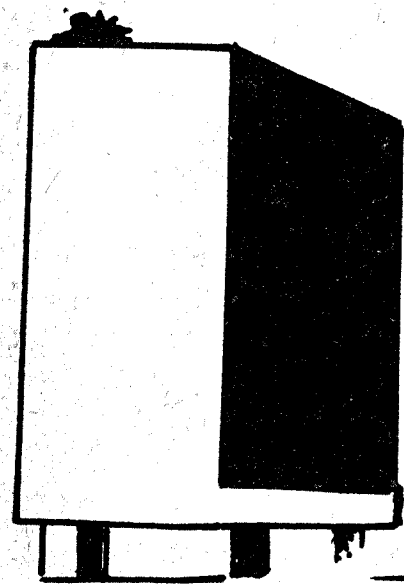


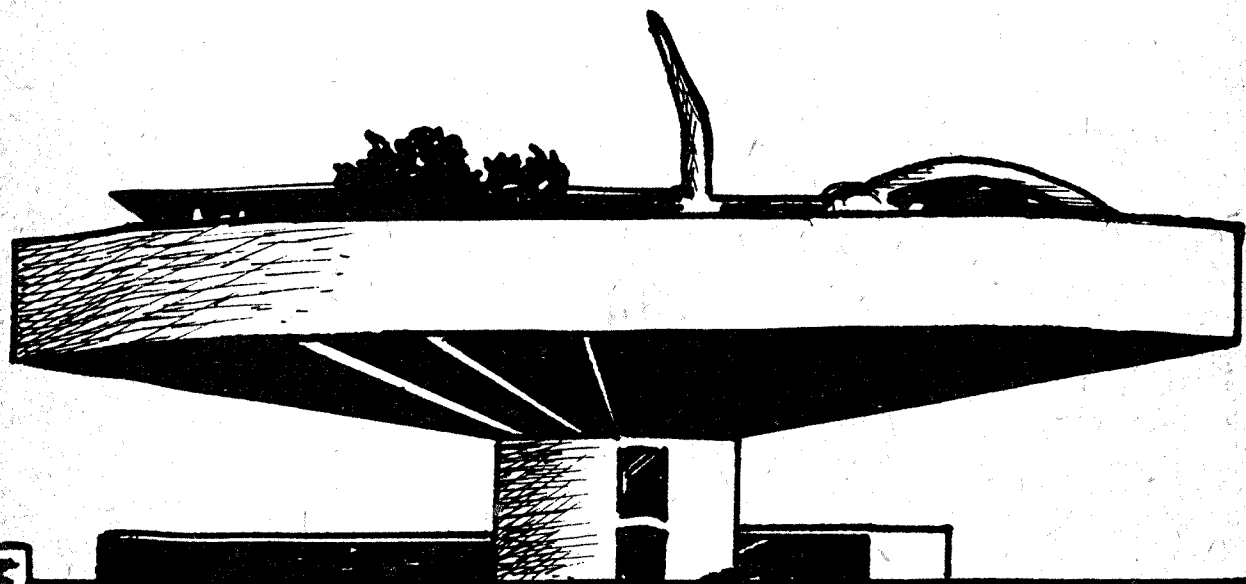
DF-Brasília
014
Reportagem 0008

Centro de Cultura continua em discussão

ENQUANTO NIEMEYER NÃO VEM



Centro Nacional
de Cultura terá, à esquerda,
o edifício-sede do MinC,
semelhante aos seus pares na Esplanada
dos Ministérios. A novidade é o conjunto,
em forma de cálice, que sediará museu,
biblioteca, salas de exposições e
jardins suspensos



Problemas profissionais impediram que o arquiteto Oscar Niemeyer chegasse, ontem, a Brasília, conforme foi noticiado. Ele continua trabalhando em seu escritório na Avenida Atlântica e só deverá chegar à cidade na sexta-feira. "Se vier de avião, o que é difícil, afirmam assessores da Secretaria de Viação e Obras, chegará na quinta. Se vier de carro, como de hábito, chegará na sexta". José Silvestre Gorgulho, coordenador de Comunicação Social do Buriti, garante que "Niemeyer estará em Brasília na sexta-feira". Na cidade, o arquiteto discutirá seus novos projetos e apresentará a maquete dos "cilindros" que darão suporte à propaganda eleitoral dos candidatos brasilienses à Constituinte. Os "cilindros" serão colocados nas proximidades das paradas de ônibus.

Enquanto Niemeyer não chega, cresce no meio cultural, a discussão de seu mais novo e ousado projeto: o conjunto arquitetônico que sediará o Ministério da Cultura e o Centro Nacional da Cultura. Esta obra, orçada em 150 milhões de cruzados, foi planejada para a Esplanada dos Ministérios, entre o Teatro Nacional e o Ministério das Minas e Energia, aproveitando escavações feitas para o Museu do Ar, do Mar e da Terra.

O cineasta Vladimir Carvalho, autor de *O País de São Saruê* e companheiro de Niemeyer no Partido Comunista Brasileiro, tem enorme respeito e admiração pelo criador de Brasília, mas é contrário à construção do conjunto arquitetônico que sediará o MinC e o Centro da Cultura. Ele explica suas razões:

— Antes quero deixar claro que não tenho nenhuma objeção ao projeto estético do Centro Nacional da Cultura. Plástica e esteticamente é muito bonito. Sou contrário à construção de mais uma obra suntuosa, num País onde há enormes contingentes de analfabetos e grandes parcelas da população vivendo em estado de miséria. Construir, hoje, obra de valor estimado em 150 milhões de cruzados é agredir o povo brasileiro, vítima de carências tão graves.

Feita esta consideração de natureza geral, Vladimir propõe que sejam elaborados planos e projetos culturais capazes de estimular o povo a comparecer às atividades do Teatro Nacional, Memorial JK, Centro de Convenções e Funarte. Enfim, a esta série de equipamentos culturais espalhada na cidade, mas que é pouco usada. E quando estes locais são, o são pela pequena burguesia, e não pelo povo. Quem é que se preocupou em colocar as camadas populares no Teatro Nacional?

Com sua paixão paraiibana, Vladimir responde: "Ninguém. Infelizmente, edificações se multiplicam, sem que se discuta, antes, sua função. O Teatro Nacional investiu grandes somas em projetos, operísticos, por exemplo, que não passavam de mimetismo subdesenvolvido da cultura européia. Precisamos levar em conta que somos um País pobre, e, por isso, antes de construir obra suntuosa, temos que estudar sua função."

O cineasta vê repetirem-se em Brasília, problemas de sua terra natal: em João Pessoa, o

ex-governador Tarcisio Buriti construiu Espaço Cultural de dimensões faraônicas. O novo feito saiu nos jornais, nas revistas e rendeu badalação. Só que ele está lá, sem função social, mal ocupado, mal usado. Quantos grupos escolares e centros de saúde poderiam ter sido construídos com os recursos consumidos no Espaço Cultural?

VERSAILLES

Vladimir Carvalho espera que Oscar Niemeyer aceite discutir seu projeto com a comunidade, ouvindo associações que, ao longo dos anos, sofreram na carne as dificuldades de Brasília e puderam, assim, compreender suas especificidades. Neste sentido, diz ele, a contribuição da pesquisadora Maria Duarte é muito importante.

O autor de *O País de São Saruê*, cruel e poético retrato dos sofrimentos da gente nordestina, lembra que "o Plano Piloto é uma cidade que contraiu a síndrome de Maria Antônia e por isto, espelha-se em Versailles". Por isto, propõe, "vamos deixar o Plano Piloto de lado por algum tempo, e voltar nossas atenções para as cidades-satélites, estas sim, necessitadas de um plano de emergência, tanto na área social, quanto cultural".

Para finalizar, Vladimir propõe: "Vamos colocar o assunto em discussão, em ritmo de república nova, partindo do princípio de que ao elaborar seu projeto, Niemeyer não ouviu anseios e reivindicações da comunidade. Vamos deixar a definição de construção de obra de

tamanha suntuosidade para depois da Constituinte, quando teremos, pela primeira vez, representantes de Brasília. Estes representantes definirão as verdadeiras prioridades da cidade". Vale lembrar que Niemeyer poderá estar entre eles, pois é candidato pelo PCB.

BIBLIOTECA

Anibal Rodrigues Coelho, 56 anos, vice-presidente da Associação dos Bibliotecários de Brasília, luta, desde 1966, pela implantação de uma biblioteca pública em Brasília. Em 1968, lembra ele, trouxemos ao Distrito Federal, Escolar Sobrinho, especialista espanhol na área de bibliotecas públicas, renomado internacionalmente. Ele elaborou projeto para rede de bibliotecas públicas em Brasília, que encaminhamos ao GDF. Até hoje, o projeto aguarda resposta.

Ano passado, na condição de presidente da Associação dos Bibliotecários (onde permaneceu por duas gestões), Anibal coordenou campanha pela implantação de bibliotecas públicas em Brasília. Da campanha resultou abaixo-assinado com cem mil assinaturas exigindo "Biblioteca pública já". Até hoje, porém, avisa Anibal, não conseguimos entregar o documento ao governador. O assunto ficou ao cuidado de Vera Pinheiro, na Assessoria Especial de Cultura.

Estas considerações, explica Anibal, são necessárias para que se compreenda a posição da Associação dos Bibliotecários do DF, frente à possibilidade de verem sua reivindicação atendida, com a inserção de grande

biblioteca pública dentro do Centro Nacional de Cultura, novo projeto de Niemeyer.

Só que, avisa o vice-presidente da ABDF, "achamos que não é uma obra de grandes dimensões que vai resolver o problema. Sabemos da carência de recursos do País, e, por isto, defendemos a criação de rede de bibliotecas públicas nas cidades-satélites, as mais carentes e necessitadas". No Plano Piloto, acrescenta, ficaria a cabeça deste sistema, capaz de oferecer aos moradores de todas as satélites, acesso cotidiano ao livro.

Afinal, lembra Anibal, "a Esplanada dos ministérios conta com uma rede fantástica de bibliotecas". Porém, "são bibliotecas especializadas, que ser-

vem a uma elite ministerial e cerram suas portas às 18 horas e não abrem ao público nos sábados e domingos. Portanto, quem precisa de bibliotecas são mesmo as camadas populares.

FATALIDADE

Frente a tais princípios, Anibal conclui: "se o Centro Nacional de Cultura foi construído, esperamos que abrigue uma grande biblioteca pública, pois fica difícil conceber um centro cultural sem um rico acervo bibliográfico. Mas repito que não enxergamos esta obra como prioritária. Prioritário é colocar livros à disposição dos moradores das satélites."

A mesma conclusão de Anibal

chega Vladimir Carvalho: "se tornar-se uma fatalidade a construção do conjunto arquitetônico, que ele abrigue a sonhada Cinemateca de Brasília. Faço, porém, outra sugestão, mais barata e condizente com a situação econômica do País: por que não transformar o Cine Brasília em cinemateca da cidade? Poucos ajustes e obras poderão adaptá-lo para que possa cumprir tal papel. Vale lembrar que debaixo do palco do cinema, há grandes espaços que podem ser adaptados para armazenamento de filmes. Como a sala atende a mais de 600 espectadores, pode ter sua lotação reduzida à metade, cabendo aos espaços restantes, abrigar o acervo da cinemateca brasileira".

O PROJETO ARQUITETÔNICO

O conjunto arquitetônico que congregará o Centro Nacional da Cultura e a sede do MinC (Ministério da Cultura) caso o governo resolva tornar realidade projeto de Oscar Niemeyer (e seus auxiliares Pedro Costa e Carlos Sussekund) Brasília ganhará, na Esplanada dos Ministérios, edificação semelhante ao Centro George Pompidou, o Beaubourg, de Paris.

A semelhança é apontada pelo próprio Niemeyer, que em declaração ao *Jornal do Brasil*, afirmou não querer "um museu tradicional, mas sim um centro integrado de arte e cultura, onde o visitante possa ter acesso a todo tipo de informação cultu-

ral, através de técnicas modernas como o audiovisual e o computador".

No momento presente, o Centro Nacional de Cultural dispõe de 20 milhões de cruzados para os primeiros estudos de arquitetura, estrutura, ar condicionado, paisagismo, sondagens e nivelamento de solo, e Niemeyer acha que a obra será edificada "mais cedo ou mais tarde".

Além do museu propriamente dito, que guardará acervo básico do Centro, o projeto prevê salas de exposições temporárias, oficinas de arte, escola de dança, um centro de documentação e uma biblioteca. A construção, em forma de círculo, lembra, a quem vê a maquete, o "cálice"

que cobre o Bar dos Chordões, no Centro de Convenções. Só que depois de construído, se apresentará como edificação de quatro andares, construída a 10 metros do solo. O prédio contará, ainda, com terraco, jardins (onde haverá lugar para exposições ao ar livre), um restaurante e um auditório fechado.

O bloco suspenso do Centro Nacional de Cultura se ligará à sede da estrutura burocrática do MinC, por passarela cercada de jardins e interrompida por uma construção baixa, onde funcionará a escola de dança. Atrás do bloco em forma de "cálice", haverá uma construção baixa, onde funcionarão oficinas de arte.